

## **Cultura, Resistência e a Luta das Mulheres contra a Violência de Gênero e por Direitos e Representação**

Nesta edição do periódico, apresentamos às/aos leitoras/es o segundo volume de 2024. Os textos celebram os trinta anos do GEPEM. A leitura é um convite ao estudo sobre as condições que envolvem a equidade entre gêneros e o reconhecimento da identidade amazônica. A edição é uma fonte científica para visitantes que estarão em Belém, durante a COP-30, em novembro de 2025.

Na publicação, ressaltamos a importância de ampliar-se as políticas públicas voltadas a educação, e legislações para a preservação do Bem Viver<sup>1</sup> de todas as mulheres. A organizamos em seis seções: **a) Cultura e Resistência na construção da equidade de gênero; b) Trabalho feminino, Cuidados e Direitos; c) Políticas Públicas, Saúde, Direito e Legislação; d) Participação, História e Representação política de mulheres; e Seção e) Conferência 30 anos do GEPEM.**

Na **Seção A**, temos o artigo **“A Palavra Nômade em Escrituras Vacantes”**, de Monica Toledo Silva, o tema envolve a Literatura Desviante. Mais especificamente, trata da escrita como um ato performativo; vendo esta ação como uma maneira silenciosa de comunicar o que é sentido pelo corpo e seu sensorial, de exprimir sua presença no mundo. *“O gesto da escrita atualiza a presença sensorial e compõe realidades num ensaio orgânico desde um estado carregado de visibilidades, e de discursos do corpo como conteúdos enredados Escrever (imaginar em palavras) a situação de um corpo”*. A autora apresenta uma “estética escrita e visual performada por intensidades e durações” de seu próprio corpo e senso.

Segue o texto **“As representações raciais das mulheres paraenses através dos cartes-de-visite de Augusto Fidanza de 1869”**, em que os autores Lourdes Maria Santana Galvão, Ana Paula Bastos da Silva e João Antônio Fonseca Lacerda Lima, através da análise de quatro fotografias (*cartes-de-visite*) do fotógrafo português Augusto Fidanza (feitas em terra belenense, em 1869), esperam entender o contexto iconográfico das mulheres ali retratadas, o quanto tal momento cultural da época (*Belle Époque*) contribuiu para uma divulgação de “civilidade ocidental”, por suposto, “exótica” ao público europeu, demonstrando a força que tal mídia (assim como jornais e pinturas àquele tempo) exercia ao ditar tendências e introjetar ideologias numa população que objetivava o “embranquecimento” de corpos alheios.

No ensaio **“Estudos Aproximativos Acerca da Teoria da Reprodução Social”**, de Karina Camille Marques Cezar e Olga Myrlla Tabaranã Silva, as autoras apresentam reflexões de uma disciplina optativa de doutorado em Serviço Social (UFPA), nomeada “Reprodução Social, Feminismo e Marxismo”, cuja literatura utilizou-se do conceito criado pelo filósofo marxiano György Lukács entre outros. O texto que levou ao debate sobre essa categoria foi “Marxismo e a opressão às mulheres: rumo a uma teoria unitária”, de Lise Vogel (2022), apresentando reflexões e argumentos ontológicos e críticos com base nas relações sociais capitalistas, e no quanto o trabalho feminino contribui para a manutenção desse sistema e na reprodução social que o preserva.

Aline Lima Pinheiro Machado, Magali Caldas Barros e Benedita Alcidema Coelho dos Santos Magalhães elaboraram o artigo **“30 Anos do GEPEM e onde esteve a Geografia da UFPA?”**. O texto utiliza metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de registros históricos, focando na relação entre a Geografia e os estudos de Gênero, segundo as autoras, uma área que

---

<sup>1</sup> Conceito que favorece a defesa de seus direitos e a valorização da sua ancestralidade e racialidade

apresenta uma lacuna insistente há cerca de 70 anos no curso de Geografia da UFPA. Recentemente, a formação do Grupo de Trabalho Geografia e Gênero da Amazônia (GT GGEAMA) vem sendo incentivada em diálogo com o Grupo de Estudos e Pesquisas “Eneida de Moraes” sobre Mulher e Relações de Gênero (GEPEM/UFPA), propondo-se caminhos futuros para fortalecer o campo de estudos de gênero na Geografia amazônica e a avaliação da “re-espacialização” da mulher na sociedade.

Na **Seção B**, apresentamos o artigo **“Aqui criei minha família e tive meu dinheiro”: relações de gênero e interseccionalidades no setor alimentício do Ver-o-Peso em Belém/PA**”, de Andréa Silva de Melo (autora), Daniela Ribeiro de Oliveira e Luísa Maria Silva Dantas (co-autoras), que expõe parte de uma pesquisa desenvolvida para a dissertação de mestrado da autora, abordando, numa perspectiva socioantropológica de inspiração etnográfica, as relações desenvolvidas com as feirantes e suas narrativas biográficas, em torno das trajetórias sociais das mulheres em estudo. O trabalho objetiva entender as experiências e vivências (interseccionais) das boieiras (mulheres que trabalham no setor alimentício) da feira do Ver-o-Peso, o labor diário e os obstáculos vividos por estas mulheres em decorrência de adventos externos (primeiramente, a COVID; e, depois, a COP30), destacando algumas histórias das entrevistadas.

Monique Evelin Lobato da Silva, Caroline Carvalho Silva e Gabriela Costa Favali apresentam o artigo **“Educação Sexual Para Mulheres Ribeirinhas: Uma Concepção Freiriana”** com base em uma pesquisa entre moradoras de Poçoão, em Cotijuba/Pará, construindo relatos e análises sobre a importância da discussão e entendimento de assuntos relacionados à saúde feminina – muitas vezes considerado um tabu, pela população. Nesse local, foi realizada uma oficina e palestras com as mulheres ribeirinhas que ali vivem. O artigo se utiliza da metodologia freiriana – que se traduz em uma abordagem educacional valorizando a participação coletiva de alunos/as e professores, a fim de integrar os conhecimentos científicos e populares, informando acerca de seus corpos, direitos e saúde. O texto conclui que, apesar dos resultados satisfatórios do estudo, ainda há muito a ser trabalhado na comunidade.

Na **Seção C** temos o artigo **“Gênero como Integração Regional: a construção do III Plano Estadual De Políticas Para As Mulheres No Estado Do Pará”**, em que as autoras Karen Gabriely Sousa Santos e Hellen Geysa da Silva Miranda Brancalhão analisam as estratégias de integração regional para a construção do 3º Plano Estadual de Política para as Mulheres do Estado do Pará (2022), correlacionando com planejamentos realizados em anos anteriores, suas falhas e pontos interessantes, e discutindo a importância dos estudos feministas dentro dessas áreas de debate para que a promoção dos direitos das mulheres no Estado paraense – em especial àquelas que vivem longe da região metropolitana – seja efetivada. Buscando responder ao questionamento: *“como a integração regional é mobilizada pela categoria gênero no Terceiro Plano Estadual De Políticas Para As Mulheres?”* o diagnóstico a que chegaram foi que *“as ações pontuais nas regiões de integração demonstraram-se insuficientes na garantia de direitos subjetivos e coletivos das mulheres no Pará”*.

**“Programa Ciência na Escola: possibilidade de inclusão de mulheres nas ciências no Sul do Amazonas”** é o artigo apresentado pelas autoras Ruth Reis Oliveira, Kethlen Garcia dos Santos, Vanessa da Conceição Nascimento Pereira e Elrismar Auxiliadora Gomes Oliveira. Explora o aspecto das políticas de incentivo à participação de mulheres em editais e projetos de pesquisas científicas apoiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), em especial, analisando a influência do “Programa Ciência na Escola (PCE)” no Município de Humaitá, na Região Sul do Amazonas. A investigação utilizou uma pesquisa documental com abordagem

qualitativa, e foi desenvolvida na perspectiva do mapeamento em pesquisa educacional de Biembengut (2008 *apud* OLIVEIRA *et al.*).

Luiz Alberto Cerbino da Cunha Junior e Maria Stela Campos da Silva se presentificaram nesta Edição da RCGA com o artigo **“Tributação e Subalternização: uma revisão de literatura?”**. Objetivaram verificar e responder à pergunta: *“em que medida a atual literatura tributária produzida no Brasil aborda os marcadores de gênero, sexualidade, raça e classe?”*. Os autores realizaram uma revisão de literatura sistemática na base de Periódicos CAPES e avaliaram em formas quantitativa e qualitativa os trabalhos publicados. Concluíram com a necessidade de desenvolvimento do estudo do direito tributário desde uma perspectiva científica de caráter social, devido ao baixo retorno de resultados durante a pesquisa frente aos marcadores propostos.

**“Quando o Judiciário Viola a Perspectiva de Gênero: análise de acórdãos do Superior Tribunal de Justiça”**, de Ana Beatriz Gonçalves de Carvalho e Luanna Tomaz de Souza, aplicou pesquisa documental e bibliográfica de cunho qualitativo, com técnica de análise de conteúdo, para a investigação de dois acórdãos que abordam o descumprimento da perspectiva de gênero pelos(as) julgadores(as). Tal documento visa identificar como o tribunal se manifesta quando a inobservância das lentes de gênero decorre do próprio Judiciário, ao mesmo tempo em que contribui para o debate sobre a aplicação do Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero como uma forma de romper com a visão androcêntrica, na qual a justiça é permeada, fazendo com que os julgadores compreendam e considerem as diversas realidades vivenciadas e que impactam as mulheres em âmbito nacional.

Na **Seção D**, apresentamos o texto de Cristina Donza Cancela: **“História das Mulheres na Amazônia Paraense: historiografia, desafios e perspectivas”**, analisando o percurso dos estudos sobre as mulheres no Pará. Nessa abordagem, investiga pesquisas iniciais feitas na década de 1980 até os anos 2000, discutindo a importância da variável gênero para a compreensão e questionamento das narrativas historiográficas sobre a Amazônia. Segundo o texto, tais estudos só foram possíveis pelo uso e valorização de fontes pouco utilizadas pela historiografia, como cartas, periódicos, processos criminais etc., essenciais para que se redimensionasse a historiografia, vendo-a agora por outra perspectiva não antes vista. A autora aproveita para fazer um levantamento de artigos feitos na UFPA (e/ou universidades parceiras) sobre a temática mulheres, sejam elas abordadas de maneira direta ou indireta pela pesquisa.

Na **Seção E**, temos o texto **“Enfoque Decolonial e Interseccional em Saúde Mental de Mulheres”**, de Adelmá do Socorro Gonçalves Pimentel (PPGP/UFPA). Resulta da **conferência final** exposta no evento comemorativo dos 30 anos do Gepem/UFPA (agosto 2024). Seu olhar focou na discussão sobre as conquistas que muitas mulheres trilham durante sua jornada de vida. Procurou alertar para a importância dos estudos de gênero e políticas públicas em saúde psíquica emocional para todas as mulheres, criticando a forma como estas eram (e ainda são) tratadas como “loucas” perante situações de violência, argumentos que procuram desqualificar as opiniões das “vítimas” e apresentando as tomadas de decisão na sociedade, igualmente associadas ao termo ‘loucura’. Sua denúncia percorre os hospitais psiquiátricos que funcionaram como instituição higienizadora desse ‘mal’ que costumava incidir sobre o gênero feminino.

Sob o escopo deste roteiro, a Edição nº 26-2024 (julho/dezembro) celebra o canal de comunicação comprometido com a emissão das vozes não escutadas. Também convida as/os leitoras/es a refletirem sobre as questões de gênero, raça, classe e identidade que permeiam as nossas vivências cotidianas e amazônicas. Esperamos que esta coletânea inspire diálogos e novas pesquisas, contri-

buindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais e culturais que moldam a nossa sociedade. Cada texto intenta ser uma semente de aprendizagens sobre equidade para mulheres e homens na Amazônia!

Belém/PA (Amazônia/Brasil), março de 2025.

**Maria Luzia Miranda Álvares**

*Doutora em Ciência Política. Docente voluntária da Faculdade de Ciências Sociais/UFPA.  
Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa “Eneida de Moraes” sobre Mulher e  
Relações de Gênero-GEPEM*

**Ana Carolina Álvares Branco**

*Especialista em Produção Audiovisual/Estácio Belém.  
Graduada em Design de Produto/IESAM.*